

# Bate-papo intergeracional na Internet. Sexo, agressão e realidade virtual\*

Myriam Moraes Lins de Barros e  
Sara Nigri Goldman\*\*

## Resumo

Há um espaço na rede virtual representado pelos que buscam uma interlocução nas salas de bate-papos da faixa etária de 50 anos e mais. Num estudo exploratório, que ora iniciamos, interagimos com os demais componentes da sala. Parte significativa dos que a freqüentam regularmente estão nas faixas entre 20 e 40 anos e buscam contatos com gerações mais velhas. Detectamos, entre pessoas da mesma geração, uma interação compatível com a faixa etária da sala e de intercâmbio intergeracional, que ora expressa uma relação amistosa e ora revela os preconceitos que marcam o envelhecimento, principalmente por parte dos jovens. Pressupomos ser a sala de bate-papo virtual dos 50 anos e mais um espaço de sociabilidade inter e intra gerações. A partir desta realidade, pretendemos, neste artigo, levantar algumas considerações sobre a relatividade da representação da velhice, a reatualização de determinadas imagens de velhos e velhas, que dizem respeito à sexualidade e ao corpo, e examinar este ambiente como um espaço de sociabilidade inter e intra geracional.

**Palavras-Chave:** Velhice, Rede Virtual, Sexualidade.

---

\* Recebido para publicação em agosto de 1999.

\*\* Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Intergeracional Chat on the Internet.  
Sex, Offense and Virtual Reality

**Abstract**

A space exists in the Internet represented by people who wish to join the virtual chat rooms of the 50-plus age groups. We are starting an exploratory study in which we interact with other room members. A significant number of the regular clients belong to the 20-40 years age group; they seek contact with the older generations. We detected, among people of the same age group, an interaction suited to the age group of the room, and also an intergenerational interchange alternating between the expression of a friendly relationship and the implication of a prejudiced attitude towards ageing, chiefly on the part of the young. We assume that the 50-plus age group virtual chat room is intended for inter and intragenerational sociability. Taking this reality for granted, we intend to present in this article some comments on the relativity of the portrayal of old age, on the re-updating of the images of old people (men and women) regarding sexuality and the body, and to examine this milieu as a space for inter and intragenerational sociability.

**Key words:** Old Age, Internet, Sexuality.

O mundo virtual através da Internet é um dos signos da contemporaneidade. Enquanto que o mundo virtual é bastante familiar às crianças, aos jovens e aos adultos jovens, o mesmo não se pode dizer das gerações mais velhas. As pessoas com mais de 50 anos<sup>1</sup> não tiveram nenhum contato com instrumentos eletrônicos durante o período de escolaridade: as aulas se baseavam em quadro negro, giz, cadernos, livros, canetas, lápis.<sup>2</sup> As máquinas de calcular só eram encontradas em grandes escritórios, eram enormes e requeriam o uso da rede elétrica. Só com os avanços tecnológicos e a miniaturização foi possível transformar o rádio, a televisão, os gravadores e a própria máquina de calcular em produtos portáteis e acessíveis.

O avanço técnico dos computadores foi notável. Os primeiros “cérebros eletrônicos”, enormes, ocupavam prédios inteiros e sua capacidade de processar dados era bastante precária. Mas eles são um passo decisivo para o que hoje se compreende como a linguagem contemporânea. O desenvolvimento tecnológico com os microcomputadores torna possível o acesso de uma parcela da população ao mundo da informática, quer através de instituições de trabalho, de ensino ou de pesquisa, quer através de micros domésticos, de uso corrente nos países do chamado Primeiro Mundo e, mesmo restrito, nos países do Terceiro Mundo como o Brasil, apresentando um enorme aumento de consumo de produtos de informática, principalmente nos grandes centros urbanos.

Pretendemos neste artigo realizar uma discussão preliminar sobre a relação entre a velhice e a sociabilidade no ambiente das

---

<sup>1</sup> O universo pesquisado é definido neste trabalho por pessoas acima de 50 anos. Optamos por esse limite porque ele corresponde ao critério estabelecido para classificar a sala de bate-papo analisada como a dos mais velhos da rede.

<sup>2</sup> O PC não se enquadra bem na categoria de equipamentos eletrônicos como a televisão, os rádios e outros eletrodomésticos, uma vez que ele viabiliza a execução de programas cada um com uma finalidade específica, caracterizando, assim, sua versatilidade.

## Bate-papo intergeracional na Internet

redes da Internet, enfocando a construção de uma linguagem própria a este espaço, com seus códigos de comunicação e com regras de sociabilidade específicas. Uma série de termos e símbolos gráficos, particulares a este mundo, é fundamental para os usuários do sistema que necessitam, portanto, de uma socialização que lhes forneça os princípios básicos da linguagem. Introduzidas recentemente neste ambiente, e surpresas com a presença da velhice como tema e como categoria classificatória dos usuários num espaço ultra moderno, buscamos interpretá-lo através de “papos”, entre pessoas, visualizados nas telas dos computadores.

O universo que pesquisamos está circunscrito a uma sala de bate-papo virtual de um provedor de serviços de comunicação destinada, em princípio, a pessoas de “50 anos e mais”. As pessoas que freqüentam a sala vivem em diferentes cidades do Brasil ou são brasileiros que moram fora do país e podem se comunicar em português de alguma cidade estrangeira. Apesar de ser um ambiente para pessoas com mais de 50 anos, a freqüência não se restringe a esta faixa etária. Há duas formas de comunicação possível neste espaço. Uma pública e aberta a que todos têm acesso. Uma outra, privada, fechada, com acesso apenas a duas pessoas que teclam.<sup>3</sup> Quando a sala está silenciosa demais, supõe-se que as conversas reservadas estejam fervilhando. Outra possibilidade de explicação seria a lentidão do sistema, o que ocorre com muita freqüência. Nosso estudo baseia-se, então, nas conversas públicas e, também, nas que mantivemos reservadamente, onde buscamos garantir o anonimato dos personagens.

---

<sup>3</sup> Teclar é o termo empregado pelos usuários da Internet e especificamente por aqueles que utilizam as salas de bate-papo quando se referem à forma escrita das conversas e mensagens enviadas.

Procuramos inicialmente entrar na sala com o interesse voltado para a questão política, tema da tese de Sara.<sup>4</sup> Entrávamos na sala que estivesse mais cheia e percebíamos ser a política um dos temas mais desprezados pelo grupo, seguindo uma tendência de desencanto observada no cotidiano da população brasileira.<sup>5</sup> Verificamos, com surpresa, que as poucas manifestações políticas eram solitárias. Um dos personagens mais interessantes da sala falava sobre política para si próprio. Quando procuramos saber a razão, disse-nos ser uma forma de catarse e de falta de interlocução e, mais ainda, de desconfiança. Preferia “pensar alto” e denunciar, fugindo ao debate político que, segundo sua opinião, não interessava aos demais. Pudemos constatar que a discussão sobre política despertava pouco interesse e, quando surgia, criava sempre polêmicas e desentendimentos. Nas poucas vezes em que apareceu, havia uma tendência crítica ao governo FHC, à impunidade reinante na sociedade brasileira que se estendia ao Legislativo.

Alguns aspectos nos chamavam a atenção: a agressividade e o achincalhe dos jovens com o corpo velho, as diversas formas de solidariedade entre os integrantes da sala e as inúmeras formas de sedução que se apresentavam de forma explícita ou implícita. É sobre esses temas que falaremos. Tentaremos articular o material empírico coletado no período de novembro de 1997 a

---

<sup>4</sup> GOLDMAN, Sara Nigri. Os alunos idosos e a política brasileira. Simpósio Internacional “Curso da Vida, Imagens do Envelhecimento e Novas Tecnologias do Corpo”, realizado na UNICAMP entre 10 e 13 de agosto de 1998.

<sup>5</sup> Em entrevista, em março de 1998, o cientista político Jairo Nicolau do IUPERJ nos declarou ser o debate político motivo de desinteresse em quase todas as sociedades contemporâneas. Quanto ao fato de os idosos investigados demonstrarem tamanha decepção com a política e com os políticos brasileiros, foi levantada a hipótese de que o padrão encontrado na pesquisa com os idosos se assemelhe ao que se percebe nas demais faixas etárias. Informou-nos, também, que nos países desenvolvidos há uma tendência de maior participação dos idosos na questão política que, em sua opinião, deve-se à disponibilidade maior de tempo e de experiência acumulada no decorrer de suas vidas.(SNG)

## Bate-papo intergeracional na Internet

maio de 1998, quando, de forma não sistemática<sup>6</sup>, buscamos “conversar” com os demais integrantes da sala. Nossos conhecimentos sobre a Internet são insuficientes para um estudo sobre a tecnologia e sobre o próprio espaço virtual. O que pretendemos é mostrar as formas de sociabilidade que a rede pode proporcionar entre pessoas diferenciadas pela idade e pelo gênero.

Trata-se, portanto, de um estudo exploratório em que o ambiente virtual aparece como cenário onde se desenrolam os diálogos entre os personagens das salas destinadas a pessoas com “50 anos e mais”.

As salas de bate-papo do provedor pesquisado apresentam opções por idade, cidades e regiões, assuntos variados, encontros, tema livre, sexo, imagens eróticas e outras imagens. Em fevereiro de 1998 o sistema dispunha de 504 salas, com possibilidade de 12 mil e 625 pessoas se conectarem.

As salas por faixa etária perfazem um total de 112, assim distribuídas:

- até 10 anos com 5 salas
- de 10 a 15 anos com 21 salas
- de 15 a 20 anos com 31 salas
- de 20 a 30 anos com 30 salas
- de 30 a 40 anos com 32 salas
- de 40 a 50 com 17 salas e
- com 50 anos e mais: 8 salas

Chama a atenção que as faixas de idade mais jovem e mais velha são as de menores dimensões. Se agregarmos os dados por décadas, percebemos que a faixa entre 10 e 20 anos tem disponível 52 salas, o que corresponde a mais de 45% do total.

---

<sup>6</sup> Entrávamos preferencialmente na hora do almoço nos dias em que tínhamos disponibilidade de tempo e em que a rede estivesse no ar. O material coletado foi selecionado de acordo com o tema escolhido para o presente artigo.

A faixa etária mais velha detém pouco mais de 7%. Há horários em que a frequência é quase total, principalmente após as 22 horas. A capacidade máxima de cada sala é de 25 pessoas, sendo 20 de acesso público e irrestrito e 5 de uso exclusivo dos assinantes do provedor. Algumas explicações possíveis para o aumento da demanda noturna: disponibilidade maior de tempo, impulso telefônico mais barato, busca de companhia e de apoio, mesmo virtual.

A hora do almoço costuma encher pelo menos uma das salas e outras ficam quase vazias. Há uma tendência de buscar as salas com mais interlocutores, onde aumentam as possibilidades de conversa e de encontros com pessoas conhecidas. Alguns freqüentadores costumam ser assíduos. Talvez a maioria “tecle” de seus locais de trabalho, alguns de forma mais ou menos clandestina através de subterfúgios, como minimizar a tela e prosseguir no trabalho “oficial”.

As mulheres dominam as salas dos mais velhos.<sup>7</sup> Muitas já aposentadas, (professoras, advogadas, médicas, veterinárias, assistentes sociais, biólogas, secretárias, etc.). Há mulheres na faixa de 30 e 40 anos que freqüentam a sala e, presumivelmente, são mulheres solteiras, viúvas, separadas e sem companheiros. A busca de parceiros é quase sempre velada e a sedução costuma acontecer no “reservado”. As possibilidades de interlocução variam desde um flerte, passam por um simpático sorriso e chegam ao “dá o fora” e ao xingamento. A sala tanto pode ser um local de encontros civilizados e amistosos quanto um espaço tenso e de brigas. As chamadas “panelinhas” funcionam, o que torna difícil a “admissão” de novos membros. Por outro lado, é comum pelo menos um dos ocupantes da sala fazer o papel de recepcionista para os que chegam, saudando-os e dando-lhes as boas-vindas. Parece contraditório e talvez seja mesmo a

---

<sup>7</sup> Podemos fazer aqui um paralelo com a tendência encontrada em outros espaços dedicados à terceira idade onde a maioria quase absoluta de participantes é composta por mulheres.

## Bate-papo intergeracional na Internet

contradição que torna o espaço instigante, a convivência dos grupos que já se conhecem e a atenção dispensada aos desconhecidos.

Os homens costumam ser muito bem recebidos e, muitas vezes, disputados. As profissões variam: advogados, corretores de imóveis, militares, professores, técnicos em informática, engenheiros, agentes de turismo, estudantes, etc. Alguns aposentados teclam de suas casas, mas a maioria dos homens usa o equipamento do trabalho. Há homens que se dizem na faixa de 30 e 40 anos, que alegam preferir a sala devido ao carinho com que são tratados e pelo nível diferenciado de civilidade. Mesmo assim, a “invasão” da sala por pessoas “muito pouco civilizadas” é uma queixa constante.

O critério da civilidade parece ser, entre outros, determinante na leitura que as pessoas fazem da classificação etária das salas de bate-papo. Como veremos adiante, o controle de si nas relações sociais é básico para o contrato social entre os integrantes do sistema. Este critério, próprio dos mais velhos da rede, corresponde ao que Elias entende como o processo de civilização que no nível social e individual

leva(m) cada vez mais a um controle geral dos afetos, à negação e transformação dos instintos. À medida que prossegue essa mudança social, as pessoas são mais e mais instadas a esconder umas das outras, ou até de si mesmas, as funções corporais ou as manifestações e desejos instintivos antes livremente expressos, ou que só eram refreados por medo das outras pessoas, de tal maneira que normalmente se tornam inconscientes deles.<sup>8</sup>

A especificidade dessa classificação etária ao mesmo tempo que aponta para a diversidade de sistemas classificatórios,

---

<sup>8</sup> ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. In: SCHRÖTER, Michael. (org.) Rio de Janeiro, Zahar, 1994, p.103.



próprios às sub-culturas de nossa sociedade complexa, não impede pontos de contato com padrões dominantes de divisão dos grupos sociais por idade relacionados com processos de individualização e de civilização analisados por Elias. Assim, em nossa sociedade, ao lado da institucionalização do curso da vida, que estabelece a idade como critério jurídico-formal para a aquisição de determinados direitos e a obediência de outros tantos deveres sociais, vemos a presença da ideologia individualista marcar a construção das emoções, dos projetos de vida e dos comportamentos.<sup>9</sup>

As formas de pensar e agir a partir da idade associam-se aos critérios definidores das diferenças de gênero. As classificações por idade estão, assim, correlacionadas às de gênero, marcando diferencialmente, para homens e mulheres, as passagens de um a outro momento da vida. A introdução deste aspecto é particularmente importante no nosso estudo por se tratar de relações sociais que, embora pré-definidas quanto à idade, são fortemente marcadas pelas diferenças de gênero. A realidade das representações da vida cotidiana aparece como a matéria-prima sobre a qual se constróem, no espaço das salas de bate-papo, as concepções das diferenças baseadas na idade e no gênero.

A construção, porém, retira das representações inspiradoras as negociações mais sutis da realidade. O que encontramos são personagens criados como os de uma peça de teatro dos quais percebemos apenas os traços básicos e estereotipados. O homem, a mulher, o velho e a velha são colocados em cena com perfis pouco trabalhados e com arestas acentuadas. Se a elaboração se faz através de uma tipificação exacerbada, as

---

<sup>9</sup> Ver a este respeito DEBERT, Guita. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: LINS DE BARROS, Myriam M. (org.) *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre, identidade, memória e política*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998; PEIXOTO, Clarice. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios... Id., ib.

relações estabelecidas neste cenário se dão, por extensão, como casos exemplares de interações sociais baseadas nos códigos da sedução, da solidariedade e da pornografia.

### **Sedução: namoro ou amizade?**

A sedução é um ingrediente permanente nas sala de conversas virtuais. A sedução abarca desde conquistas de amizades, sem conteúdo sexual, até os namoros claramente sexualizados. As conversas mais íntimas ocorrem no reservado onde só os dois interlocutores têm acesso. Mas há alguns sinais de sedução mais explícitos que estão presentes sob a forma de símbolos, na ausência do corpo humano e de sua linguagem gestual. Por exemplo, a mensagem *flerta com* aparece quando se aciona o ícone representado por um olho feminino, o sorriso também é representado na tela através de uma boca de lábios vermelhos, o *suspira por* (quase sempre um suspiro de amor), o *sussurrar* é codificado pelo tamanho menor das letras e o *fala reservadamente com*, que tanto pode indicar um papo amoroso como pode ser confiança ou fofoca sobre alguém de quem se deseja manter no anonimato. Nestes exemplos, a linguagem corporal é trazida para um espaço de interação em que o corpo não existe, mas, por ainda ser considerado um pressuposto básico para qualquer forma de interação social, ressurgue através de símbolos gráficos. A voz baixa, a respiração controlada e a piscadela dos olhos exprimem cumplicidade e desejo de aproximação mais íntima.

É irresistível aqui a referência a Clifford Geertz<sup>10</sup> que, no ensaio “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”, toma exatamente o exemplo dos múltiplos significados das piscadelas para desenvolver o conceito de cultura compreendido como “teias de significado” construídas pelos homens em sociedade e o entendimento da antropologia como

---

<sup>10</sup> GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

etnografia que realiza a distinção e a interpretação dos atos significativos, diferenciando-os daqueles que não o são. Portanto, um conhecimento que nos permite decodificar o significado do pequeno olhinho e do sorriso sem face que encontramos nos papos virtuais.

Significações de segunda ordem, as múltiplas linguagens da sedução nas salas de *chat* não diferem muito daquelas do chamado mundo real no sentido de se apresentar como um jogo com regras conhecidas. A palavra parece ser o único recurso das salas de conversas virtuais, tendo, assim, seu efeito potencializado. O que se escreve e o que se usa dentro do conjunto de símbolos gráficos, para dar mais “realidade” às conversas, mostram as insinuações e o não dito que está nas entrelinhas, constituindo um caleidoscópio de múltiplas possibilidades. O blefe, como em qualquer jogo, está quase sempre presente. Traduzir sentimentos em palavras tanto pode criar um caminho de cumplicidade quanto pode criar um abismo que desmorona qualquer interlocução. Estas duas possibilidades são resultados esperados nas regras deste jogo que muito se aproximam daquelas definidas por Simmel<sup>11</sup> quando escreve, em 1909, sobre a “Psicologia do Coquetismo”. A compreensão do coquetismo como um jogo coloca nele mesmo a finalidade da relação entre uma mulher e um homem. O gozo é retirado exatamente do ter e não ter, do que é provisório, do instante da interação, do “talvez” próprio do coquetismo. A não visualização do corpo e a distância entre interlocutores transforma este jogo nas salas virtuais. O corpo torna-se apenas uma referência quando, na verdade, neste jogo não se poderia prescindir dos gestos, olhares e sinais corpóreos. Por outro lado, pelo fato mesmo desta comunicação se fazer à distância, mas no mesmo instante, estabelece-se exatamente a impossibilidade de se entender esta relação como um meio ou, como diz Simmel, como um estágio do objetivo que se deseja alcançar.

---

<sup>11</sup> SIMMEL, Georg. *Filosofia do amor*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

## Bate-papo intergeracional na Internet

A idéia do jogo ser entendido em si mesmo e não como um meio nem sempre é o que ocorre. Há, também, uma expectativa de que através deste coquetismo virtual consiga-se evoluir para contatos face a face. Esses encontros podem se dar de forma privada, quando duas pessoas se encontram ou podem se realizar em grupos que se constituíram nos *chats* e que passam a se reunir em lugares públicos como restaurantes e bares.

O caso noticiado nos jornais, de sedução e namoro iniciado na Internet e finalizado pelo abandono e roubo, serviu como alerta, sobretudo para as mulheres freqüentadoras das salas de bate-papo, contra as armadilhas da rede. Embora esta não seja uma realidade específica para as pessoas que utilizam a Internet, este meio favorece exatamente a fantasia e a construção de personagens fictícios que não têm identificação alguma com quem são, de fato, os indivíduos aí interagem, pelo menos nos planos classificatórios básicos de gênero, etnia, classe social.

O que registramos nas salas de bate-papo aponta para a construção de uma auto imagem fictícia. Dificilmente alguém se descreve como baixo, feio, gordo ou pobre. A incidência de homens morenos de olhos verdes, 1,80 de altura, 80 quilos e curso superior é impressionante, principalmente em se tratando de brasileiros cuja constituição costuma ser diferente da que é apresentada. Mas parece que se descrever com características físicas européias pode mexer com o imaginário feminino e facilitar o jogo da sedução virtual. As mulheres costumam se apresentar de forma mais realística, embora poucas se digam gordas ou velhas. Por isso estranhamos quando uma mulher se descreveu assim: “Sou baixa, 48 anos, 48 quilos e com rugas, celulite, varizes, cabelos grisalhos, enfim com tudo o que tenho direito”.

A profissão exerce um fascínio a mais. Profissionais de medicina, de direito, de informática e da área de educação costumam render dividendos extras no jogo da sedução. As viagens para o exterior também são capitalizadas como um elemento charmoso para os seus currículos. Teclar em inglês,

francês, italiano e espanhol também funciona como armas complementares a este jogo.

Enfim, a sedução é aquele jogo que mostra e que esconde, que fala explicitamente, que se insinua nos intervalos. É um jogo da verdade e da dissimulação. Um jogo com a própria vida, com seus riscos e conquistas. Romances virtuais podem se transformar em casamentos reais ou em pesadelos. Apresentamos abaixo, num tom de folhetim, três casos que classificamos como sedução ocorridos na sala destinada a pessoas com “50 anos e mais”.

### **Caso 1: seduzida e abandonada**

Divina é uma mulher de 37 anos e mora em Campinas, São Paulo. Entra na sala sempre efusiva e conversa com todos. Fazia-nos confidências e buscava na sala mais do que amizades. Buscava romances. Confidenciou-nos estar apaixonada por um colega de sala, da mesma idade, residente também em Campinas cujo apelido era Domador. No auge da paixão, pediu-nos um conselho: deveria trocar seu apelido para Domadora para acompanhá-lo? Dissemos que a decisão seria dela, mas a troca de apelido poderia ser interpretada como submissão e como perda de identidade. Ela pensou bem e acabou nos dando razão.

Divina e Domador se encontraram. Jantaram fora, foram a um baile e começaram um namoro real. Mas eis que o Domador sai de cena tanto real quanto virtualmente. Divina entrava na sala em sua busca e nada. Telefonava para o seu trabalho e ele nunca podia atendê-la. E ela nos contava seu sofrimento e sua paixão não correspondida. Até que um dia soube a verdade. Ele se dizia separado da esposa, mas, na verdade, sua mulher estava grávida e viviam juntos. Ela ligou para firma e disseram-lhe que o Domador estava em licença-paternidade, pois seu filho nascera e ele estava acompanhando a esposa.

Divina, muito decepcionada, achou muito bom não ter trocado o apelido, pois segundo ela a troca seria mais uma decepção e uma prova pública de humilhação. Da última vez que

Bate-papo intergeracional na Internet

“teclamos”, ela se mostrava interessada por um chileno que parecia interessado nela. Mas paixão ela ainda diz nutrir pelo Domador, mesmo tendo sido abandonada por ele.

### **Caso 2: final com marcha nupcial**

Loura é uma pernambucana muito simpática, da faixa etária da sala e muito comunicativa. “Tecla” com muito bom humor e parece sempre de bem com a vida. Estava separada e atraía a atenção de diversos colegas. Suas gargalhadas (representadas por símbolos) eram famosas em todas as salas que freqüentava. Sua verve e comunicabilidade encantavam homens e mulheres de todas as faixas etárias. Há sempre uma palavra de Loura para os demais internautas da sala. Loura já foi casada duas vezes, têm filhos casados e netos. Havia um advogado que se encantou especialmente por Loura. O namoro virtual começou na sala de conversas, passou para os e-mails e quando ela enviou sua foto, Luís, residente na região sudeste, não teve dúvidas, pegou um avião para Recife para conhecê-la pessoalmente.

Loura, na verdade, é uma bela mulher, pelo que pudemos comprovar na foto que nos mandou. Confessou-nos que, após ao recebimento da foto, Luís decidira conhecê-la pessoalmente e logo depois iniciou o romance que acabou em casamento no segundo semestre de 1997. A continuidade do romance e do casamento é seguida pelos participantes da sala porque ambos continuam a freqüentá-la, ela com mais regularidade.

### **Caso 3: quem são esses homens?**

A presença feminina nas salas de 50 anos e mais é sempre mais evidente. Nessa faixa etária a desproporção entre os sexos já se manifesta de forma acentuada e os poucos homens costumam ser muito assediados. Não é de estranhar, portanto, o número de mulheres frustradas afetivamente por homens que buscam na sala aventuras e descartam qualquer possibilidade de

compromisso. No jogo da sedução em que há um desequilíbrio dos sexos, inúmeros casos de mulheres se sentindo prejudicadas acontecem a toda hora na sala.

O texto que apresentaremos a seguir retrata um pouco o sentimento feminino nas salas de *chat*. Um sentimento de desilusão, de estranhamento e de dúvidas. A autora do texto é Aurea Lobão, baiana, técnica em informática; Áurea permitiu a divulgação do texto paradigmático de situações vivenciadas por diversas mulheres.

Quem são esses homens? Quem são esses homens? Esta é uma pergunta que estou fazendo. Ei! Psiu! Quem são vocês? Chegam em nossos reservados e nos falam de carinho e amor, mexem com nossos hormônios, nos fazem sonhar com um amor de conto de fadas. Nós mulheres nos tornamos as meninas de antigamente e voltamos a sonhar com príncipes encantados, começando a acreditar que eles existem. Quem são estes homens? Que chegam a nos fazer sentir vontades antigas... de andar de mãos dadas, de abraçar, beijar, cuidar... Quem são estes homens? Que prometem amor, que falam de amor e dizem querer amor. E assim vamos nós mulheres, adotando estes homens, deixando que entrem em nossas vidas como filhos carentes, como homens amados, como machos sedentos. Quem são estes homens? E vemos depois da doação e do encontro, que estes homens são os mesmos homens reais que por medo se calam, se omitem e se acomodam apenas em serem amados e desejados. Que pouco entendem de nossos sentimentos e necessidades... Quem são estes homens? Quem souber... me responda!

### **Agressividade: o corpo velho e seus esteriótipos**

As relações intergeracionais na sala estudada podem se dar de forma amistosa, mas é muito mais freqüente a agressão verbal em que o corpo velho é ridicularizado. Na época de férias

## Bate-papo intergeracional na Internet

escolares a incidência desse tipo de atitude é mais evidente. As expressões se manifestam desde o apelido que escolhem, muitos com conotações pornográficas, até a forma agressiva como dirigem suas palavras. É muito comum acionar as mensagens como “gritar com” quando as letras na tela do computador aparecem em negrito, xingar, dar um fora, “rir” e “brigar com” para marcar o antagonismo na interlocução. O corpo velho é ridicularizado pelas perdas físicas, principalmente as que repercutem na vida sexual. A impotência masculina e o corpo envelhecido feminino são motivos de chacota. Mas por que os jovens, muitos na faixa de 12, 13 anos, ridicularizam o corpo velho? O que isso significa em nossa sociedade? Por que o corpo velho incomoda tanto aos jovens internautas? Por que não buscar uma interlocução entre os de suas próprias idades? Por que são os velhos vítimas preferenciais dessa tribo de internautas? O anonimato e a ambigüidade das regras de relacionamento social neste espaço não favorecem a pornografia como chave para as interrelações?

É um desafio responder a todas estas questões. Podemos, talvez, apresentar algumas pistas. Mesmo na sociedade contemporânea, no final do segundo milênio, onde o debate sobre a sexualidade ocorre com mais desenvoltura do que nas primeiras décadas desse século, o corpo e, mais especificamente, a sexualidade ainda são tratados sob a perspectiva do discurso médico-científico ou como algo escondido, perigoso e bastante transgressor e como um desafio de um rito de passagem para a vida adulta. Da Matta nos sugere que falar de sexo na sociedade brasileira coloca um abismo entre dois mundos: o da família, do casamento, da reprodução, da casa e da moral cristã, e o mundo sujo e desqualificado da rua. A sacanagem, de acordo com a tese defendida por Da Matta, representa a “síntese entre sexo como



dever e sexo como perdição”<sup>12</sup> e, assim como a malandragem e o jeitinho, cria a possibilidade de relacionar o mundo privado da casa e da família com o mundo público da rua onde a sexualidade é entendida como coisa de malandros e prostitutas. A idéia da sacanagem como ponte entre dois mundos, o da casa e o da rua, mistura a moralidade doméstica ao punir aqueles “que abusam muito de sua sorte sexual”<sup>13</sup> e ironiza a representação do cotidiano do casamento como uma realidade sem graça do sexo. Público e privado, nem público nem privado. Talvez esteja aí a chave para a compreensão do abuso da pornografia nas salas de bate-papo. A configuração deste espaço apresenta-se, a princípio, a partir dos valores próprios da sociedade moderna – o individualismo exacerbado, a impessoalidade e o anonimato. Mas não há apenas este código de linguagem, como veremos abaixo, os princípios da solidariedade, por exemplo, constituem outra face das relações sociais em nossa sociedade com outras regras de relacionamento presentes igualmente neste espaço virtual.

Entretanto, nos parece que na Internet não se estabeleceram plenamente os contornos do que é público e privado e, portanto, das normas de sociabilidade próprias a cada um destes espaços. A ambigüidade se dá não só porque se mesclam configurações de valores da casa e da rua, mas porque, neste contexto, estes valores informam ações deformadas em relação aos padrões de comportamento consensuais. Assim, se a ridicularização do corpo velho é correlata à representação negativa que nossa sociedade constrói sobre a velhice, espera-se, entretanto que sua explicitação se dê através da sacanagem, como bem aponta Da Matta, ou como brincadeiras que os próprios velhos e velhas fazem sobre suas próprias incapacidades

---

<sup>12</sup> DA MATTA, Roberto. Para uma teoria da sacanagem: uma reflexão sobre a obra de Carlos Zéfiro. In: MARINHO, Joaquim. (org.) *A arte sacana de Carlos Zéfiro*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983, p.27.

<sup>13</sup> ID., IB.

## Bate-papo intergeracional na Internet

físicas<sup>14</sup>, ou ainda através das expressões de arte como cinema, teatro, rádio, pintura, escultura, literatura, etc., mas não em conversas entre dois indivíduos, muitas vezes, de diferentes gerações.

Com o tom agressivo dirigido aos mais velhos através do escárnio físico do corpo velho, os jovens podem estar deixando transparecer dificuldades relativas às mudanças de *status* no ciclo vital com entradas e saídas da vida social ativa e que, neste caso, dada a intensa conotação sexual, refere-se ao momento em que os mais velhos deixam a vida reprodutiva e em que os muito jovens ainda não se iniciaram nela. A resposta dos mais velhos às agressões sofridas apresenta uma velhice não estigmatizada e o corpo velho como um elemento plástico, capaz de viver as intervenções que cada um faz sobre si mesmo, imagem cada vez mais freqüente sobre a velhice. Pressupõe-se, sempre, nesta rivalidade, a presença de uma geração intermediária, que não só está plenamente presente no mercado sexual, como não é alvo de brincadeiras de mau-gosto, mas de respeito. Percebemos, desta forma, que se reproduz aqui a estrutura de relações sociais entre gerações alternadas, cujo princípio básico é o da jocosidade.

Em nossa realidade contemporânea não há um ritual de passagem que estabeleça comportamentos coletivamente demarcados para uma classe de idade como ocorre na sociedade indígena Suyá estudada por Seeger. Entre os suyá, através de um ritual específico, os muito velhos modificam radicalmente o comportamento no sentido da permissividade das regras sexuais e alimentares consideradas tabu para esta sociedade. Pelo ritual esta classe de idade transforma-se em palhaços da aldeia, papel que os velhos assumem ritualmente quando renunciam coletivamente ao que é atribuído aos adultos. O humor grotesco

---

<sup>14</sup> MOTTA, Flávia de Mattos. *Velha é a vovozinha. Identidade feminina na velhice*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 1998.

utilizado pelos wikényi (designação dada a esta classe de idade) “expressa concretamente muitas ambigüidades e dificuldades da vida Suyá e especialmente da vida dos velhos”<sup>15</sup>, contrastando-os fortemente com os jovens iniciados. Seeger acrescenta que “o humor wikényi, como o bom humor em todas as sociedades, utiliza coisas que são ambíguas ou que são tabu e brinca com isso de formas diferentes”.<sup>16</sup>

A recorrência da associação entre ambigüidade social e humor ou sacanagem (outra forma de humor) corrobora nossa interpretação sobre a presença da pornografia nas relações entre gerações alternadas observadas nas salas de bate-papo. Aqui as relações jocosas aparecem de forma distorcida se compararmos com os valores que regem esta relação social na estrutura da família de camadas médias compreendida, então, como aquela que fornece o modelo da família moderna em nossa sociedade. Em trabalho anterior sobre família de camadas médias<sup>17</sup> vimos que as relações jocosas entre gerações alternadas, entre avós e netos, se expressam muito mais pela linguagem das emoções e da intimidade própria da família moderna do que pela agressão como a encontrada nos diálogos das salas de bate-papo.<sup>18</sup> A deformação desta relação pode ser entendida como própria de um espaço ambíguo, com regras ainda indefinidas.

Os diálogos que selecionamos retratam uma parcela do que observamos.

---

<sup>15</sup> SEEGER, Anthony. *Os índios e nós. Estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro, Editora Campus Ltda, 1980, p.69.

<sup>16</sup> ID., IB.

<sup>17</sup> LINS DE BARROS, Myriam M. *Autoridade e Afeto. Avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

<sup>18</sup> É claro que não só de afetos vivem avós e netos, ou jovens e adultos e os velhos; as agressões e violências físicas e simbólicas ocorrem entre estas duas gerações, mas são tratadas em nossa sociedade pela ótica do desvio.

Bate-papo intergeracional na Internet

### **Caso 1: jovens x velhos**

KKNK grita com O G. GORDO; Garota não tem, só véia!!!

KKNK grita com todos: Olhem essa: O G. GORDO DISSE NO RESERVADO QUE ADORAVA VÉIA. APROVEITEM VELHARADA! ELA É UM GAROTÃO!

n. ri de KKNK: pode escolher a minha idade... 81 ou 18... a que for melhor para vc.

KKNK grita com n.: O véia se quer saber. VAI SE FUDER ! SE TÁ ENCHENDO A PACIÊNCIA SUA VÉIA FEIA

KKNK grita com TODOS O G. SEGO TÁ TECLANDO COM UMA VÉIA, E PARA NINGUÉM PERCEBER ELE TÁ FALANDO COM ELA NO RESERVADO !!! É A MINA DELE!!! DIZ AÍ: VC TÁ FICANDO COM ELA, NAMORANDO OU LEVOU BICA?

G.SEGO grita com TODOS: Cuidado aí veiarada, tem um maníaco bissexual aí na sala, é o KKNK.

KKNK grita com G. SEGO: Se é louco! Não sou bissexual e muito menos vou atacar velhotas com buceta arrombada.

G. pergunta para KKNK: EI, CRIANÇA! QUANTOS ANOS VC TEM? EU, TENHO 59 ANOS.

KKNK grita com G. EU TENHO 16. E SE EU FOR CRIANÇA É MELHOR DO QUE SER VÉIA QUE NEM VC!

G. fala para KKNK: PELO MENOS NÃO SOU CHATA COMO VC!

KKNK grita com g.: AS MINA GOSTAM. E A OPINIÃO DE UMA VÉIA NÃO FAZ A MÍNIMA DIFERENÇA PARA MIM. VAI DAR O CU!!!!

### **Caso 2: duas mulheres**

EXTERMINADORA: alguém a fim de maconha?

li... sorri para EXTERMINADORA: Ai que medo!!!!

li... sorri para EXTERMINADORA: Manda um aí... risos....

EXTERMINADORA fala para li...: nem devia ter medo. Pé na cova, o seu tempo tá acabando mesmo, tá certo? Espero que goste.

li... fala para EXTERMINADORA: Realmente, pé na cova os motoristas falam dos idosos que pegam o ônibus!

li... fala para EXTERMINADORA: eu tenho 52 anos e não me considero pé na cova!!

EXTERMINADORA fala para li...: cada um acha o que quer. Eu acho e pronto, vc não vai mudar a minha cabeça.

EXTERMINADORA fala para li...:vc trabalha?

li... fala para EXTERMINADORA: Vc deveria estar na sala de crianças, que deve ser o que você é, sua boba. Pelo visto você não tem mãe para educá-la. Você está na Internet, topou brincar e então fica na sua...

EXTERMINADORA fala para li...:eu to na minha só to te falando minhas idéias e eu não topei brincadeira nenhuma to aqui por que quero e não mete minha mãe no meio não sabe com quem tá falando

li... fala para EXTERMINADORA: eu trabalho sim... Dignifica, né?

EXTERMINADORA fala para li...: sabe geralmente quando se trabalha lava banheiro faz almoço cuida de criança não é totalmente pé na cova.

li... fala para EXTERMINADORA: Sei que estou falando com uma criança. Você deve ter uns 10 anos. Meu filho de 12 não é tão idiota como você!!!!

EXTERMINADORA fala para li...: se vc não sabe das minhas paradas eu posso conseguir um monte de coisa que eu quiser agora sei truques de hacker babaca

li... fala para EXTERMINADORA: E quer saber mais? Viu como sua mãe lava banheiro, cozinha e cuida de você?

EXTERMINADORA fala para li...: a minha mãe não quem faz isso é a empregada ela só cuida de mim não é que nem vc.

li... fala para EXTERMINADORA: Acabou a brincadeira. Vai dormir, vai!!! Não quero papo com você. Tchau!!

EXTERMINADORA fala para li...: some eu não te chamei não

### **Solidariedade virtual e real**

Contrastando com as linguagens agressivas e pornográficas analisadas acima, percebemos que as salas de bate-papo são, também, espaços que reeditam mitos nacionais que falam de nós mesmos através dos códigos das trocas afetivas e da solidariedade, contrastando-nos positivamente com a indiferença reinante nas relações pessoais próprias dos países nórdicos. As marcas do individualismo exacerbado, da centralidade do “eu” e da desconfiança que caracterizam as inter-relações na modernidade são, aqui, postas em confronto com o que se compreende como ações de solidariedade. A forma com que estas ações se inscrevem no espaço virtual abrange uma gama de atitudes que vai desde as saudações de entrada e troca de palavras gentis, principalmente com os novatos, passando por “ouvir” confidências (quase sempre no reservado) até chegar a ações concretas, como hospedar os “colegas” de sala, veicular, através dos e-mails, retratos e dados de pessoas desaparecidas, dar publicidade a campanhas assistenciais diversas e até realizar ajudas materiais.

As três histórias de solidariedade que apresentamos abaixo foram sistematizadas num único relato após termos seguido por algum tempo seu desenrolar. Os temas da família, da religiosidade e da amizade fazem parte do elenco de variáveis próprias deste retrato positivo de nossa sociedade e permitem, pela consensualidade na sua eficácia, uma melhor descrição sobre o que se considera mais importante de se reter das relações sociais da vida cotidiana. A ênfase e o superdimensionamento do aspecto relacional nestas narrativas é proposital para marcar, exatamente, a descontinuidade com as relações sociais baseadas nos valores individualistas.

### **Caso 1: rede de preces, orações e de positividade<sup>19</sup>**

Marisa, advogada paranaense, está sempre bem humorada, conta piadas, entra nas salas sempre se comunicando com todos os presentes. Um dia fomos surpreendidos com a notícia de que o seu irmão sofrera um derrame, estava no Centro de Tratamento Intensivo e seu estado era gravíssimo. Uma outra internauta, mineira, solicitou a todos que orassem, fizessem pensamento positivo para a recuperação do irmão de Marisa. Durante mais de um mês, éramos mantidos informados sobre o estado do irmão de Marisa por essa colega mineira e por outras que, através de e-mails com a própria, buscavam informações diárias. A preocupação de todos com o estado de saúde desta pessoa que nem conhecíamos criou uma corrente de solidariedade. Só depois da relativa melhora do irmão Marisa retornou à sala. Embora seu estado de saúde ainda inspire cuidados, ela atribui a melhora das condições físicas de seu irmão às preces dos amigos reais e virtuais.

### **Caso 2: restabelecendo laços familiares – temas de novela**

John é um engenheiro americano aposentado. Tecla sempre para as salas e contou ter morado no Rio de Janeiro por 3 anos. Sua vida inclui diversos destinos por países diferentes. Através da rede tentou encontrar o paradeiro de uma mulher carioca com que manteve um romance há mais de 15 anos atrás. Uma vez, em contato com internautas do Rio de Janeiro, conseguiu informações sobre a mulher e, para a sua surpresa, descobriu que havia tido um filho com ela. Sua felicidade foi enorme, veio ao Rio de Janeiro conhecê-lo e, nas férias escolares, levou o filho para conhecer os Estados Unidos. Esse americano

---

<sup>19</sup> Os nomes e apelidos dos personagens destas histórias foram modificados, de forma a preservar o anonimato, já que neste contexto nem sempre é o indivíduo anônimo que está presente nas salas da Internet.

Bate-papo intergeracional na Internet

diz só ter sido possível localizar o filho pela rede de solidariedade nas salas de bate-papo da Internet e agradece aos amigos anônimos essa façanha.

### **Caso 3: de amiga virtual a hóspede real – *Chattur***

Regina é carioca, viúva de um sueco e residente em Estocolmo. Diz sentir muitas saudades do Brasil. O antigo desejo de conhecer o Nordeste do Brasil surgiu de novo quando recebeu o convite de Marta para que se hospedasse em sua residência, no Recife. Regina não conhecia pessoalmente a anfitriã, aceitou o convite e sentiu-se muito à vontade na casa dela. Marta já convidou diversas pessoas para se hospedarem em sua casa. Sua disponibilidade em acolher pessoas que conhece apenas pela sala virtual coloca um contraste entre sua confiança e a constante reserva que encontramos hoje nas relações sociais marcadas pelo medo em aproximar-se de estranhos.

As situações que apresentamos, embora diferenciadas, apontam para um espaço coletivo de trocas que de forma bem particular mostra que numa verdadeira aldeia global o espaço real se confronta e, paradoxalmente, reafirma o espaço virtual. O que está em foco, em primeiro plano, é a globalidade da informática com tendência à fragmentação cultural, integrante da configuração de valores e de práticas da modernidade como bem descrevem Ortega e López:

As práticas estéticas e culturais, que se proclamam atinentes à modernização acelerada da época moderna ou pós-moderna, expressam o efêmero da existência, parecido ao da curta vida dos computadores; por ele se rechaça o passado e se obscurece o futuro, criando-se o mundo do presente-móvel, disposto em imagens dinâmicas que desaparecem tão logo surgem, demonstrando a fragilidade do mundo, a inutilidade do propósito de



compreender o todo, a vacuidade da idéia do progresso, a verdade irrefutável do espaço e do tempo fragmentado.<sup>20</sup>

Num outro plano encontramos uma maneira de contrastar-se com esta tendência e subverter o caráter nivelador e universalizante do mundo da informática através do reforço da ética solidária como a construção de uma possibilidade mais pessoalizada do uso deste sistema de comunicação. Mas há, ainda, outro plano onde nos deparamos com a rearticulação de um sistema de símbolos e de significados que nos informam sobre a forma peculiar com que no Brasil lidamos com as transformações sociais e com a relação entre tradição e mudança, seja ao tratar das relações entre homem e mulher, seja entre gerações diferentes.

Talvez a concepção de Archer<sup>21</sup> ao se referir à rede como a possibilidade de “integração de diversidade” nos aponte algumas interpretações para aprofundarmos a análise da linguagem pela qual este universo composto de homens e mulheres de diferentes idades e de lugares distantes expressam a solidariedade, a agressão e a sedução, focalizando as contradições no mundo real e no virtual e entre estes mundos, apontando as formas de conexão e disjunção entre o global e o fragmentado, entre o particular e o universal, entre o uno e o diverso, contemplando, assim, as similitudes, as diferenças e o pluralismo.

---

<sup>20</sup> ORTEGA, G. U. e LÓPEZ, S. L. Globalização e fragmentação. In: SANTOS, Milton *et alli.* (orgs.) *Fim de Século e Globalização*. São Paulo, HUCITEC/ANPUR, 1994, p.183.

<sup>21</sup> ARCHER, Margaret. Sociology of One World: Unity and Diversity. *International Sociology. Journal of International Association*, 6(2):131-147, 1991.

## Bate-papo intergeracional na Internet

As inúmeras contradições da realidade deste novo mundo, ao mesmo tempo, virtual e real parece colocar para todos aqueles que procuram entendê-lo e nele viver o dilema entre trajetos que Marcuse apontava décadas atrás: “hoje temos a capacidade de transformar o mundo em um inferno e estamos em caminho de fazê-lo, mas também temos a capacidade de fazer exatamente o contrário”.<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> MARCUSE, C. H. *Five Conferences*. Boston. Beacon Press, 1970.